



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O IDEÁRIO BOLIVARIANO COMO FUNDAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO IDEOLÓGICA DO DISCURSO DE HUGO CHÁVEZ

Autor(es): SAPPER, Alexandre Neves; PIANTA, Gilson César

Apresentador: Alexandre Neves Sapper

Orientador: Daniel de Mendonça

Revisor 1: Demócrito Fransisco Primo dos Santos

Revisor 2: Jandir João Zanotelli

Instituição: UFPel

Resumo:

O processo de (re)democratização latino-americano, após longos anos de contravenções políticas e golpes de Estado, parece estar consolidado na maioria dos países deste continente. E é exatamente nessa órbita de afirmação popular e união de demandas populares insatisfeitas que se oportuniza o surgimento de líderes populistas. Foi nesse momento propício que o presente trabalho foi elaborado, usando métodos qualitativos de análise dos pronunciamentos (ou discursos) proferidos por este novo ícone de governabilidade sui generis no âmbito latino. No presente foi elaborado, além de ser elaborado um breve apanhado histórico do mito venezuelano Simon Bolívar, foi feito o estudo sobre as devidas implicações ideológicas envolvidas nesse discurso.

Os objetos e discursos construídos pelo presidente venezuelano Hugo Rafael Chávez Frias ainda não apresentaram uma total claridade de objetivos e programas para a (re)construção venezuelana. A intitulação dada pelo jornalista Gilberto Maringoni em seu livro relata enfaticamente a questão, onde a respectiva obra é nomeada “A Venezuela que se inventa”, deixando claros a incerteza e o fato de que a Venezuela –por ser um modelo sui generis de política democrática- é uma incógnita política com relação aos seus projetos futuros.

Na ausência de pressupostos para uma governabilidade estável, visto que o país caribenho vinha de golpes de Estado e uma notável instabilidade popular com relação aos seus representantes, a mais transparente ação de Hugo Chávez foi trazer à tona um mito ao qual a população pudesse se identificar e iniciar um processo de identidade, cultura e auto-estima popular nunca vista antes na Venezuela. E dentre tantos citados pelo presidente, os exemplos mais enfáticos são: Mão Tse Tung, Fidel Castro (esse notório) e Pablo Neruda. Mas nenhum outro é tão citado, apontado e cultuado como Simon Bolívar, “o pai da pátria”.

Dentro do contexto de (re)estruturação da identidade popular venezuelana, Hugo Chávez passou a proporcionar uma mistura ideológica vital para a Venezuela, que se chama bolivarianismo, que se apresenta como o principal ideário ideológico do presidente para a construção do mito venezuelano que viveu nos séculos XVIII e XIX.

A análise do que o historiador venezuelano Germán Carreras Damas nomeou categoricamente de “culto a Bolívar” prossegue com uma síntese de sua construção “mitológica”.